

# Valor ECONÔMICO

São Paulo, 04 de agosto de 2005.

Ao  
Senado Federal  
Subsecretaria de Apoio as Comissões Especiais e  
Parlamentares de Inquérito

**A/C: Presidente da Comissão Sr. Senador Delcídio Amaral**

Ala Alexandre Costa, sal 13 – subsolo Brasília/DF  
CEP 70165-900

**Ref.: Ofício nº 0375/2005 - CPMI – “CORREIOS”**

**Valor Econômico S/A**, editora do jornal “**Valor Econômico**”, por meio de seu Diretor Presidente, em atendimento ao ofício em epígrafe, vem, por meio desta, **encaminhar** cópia de todos os mapas de mídia publicitária realizada para a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, por meio de solicitação da agência SMP&B, acompanhados das respectivas faturas de prestação de serviços emitidas.

Aproveitamos o ensejo para prestar a V.Sa., os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



**VALOR ECONÔMICO S/A**  
Nicolino Spina Neto  
Diretor Presidente

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI 0903 CORREIOS
Fls: _____
3584
Doc: _____







# Valor

Bonificado: ) Permite  
Comp. ) Grátis

95113

### Dados Cadastrais

Nome do anunciante ECT - Empresa de Correios e Telégrafos	Código do anunciante 78
--	----------------------------

Endereço SBN Qd. 01 Cj. 03 - bloco A - Ed. Sede - ECT
--

Bairro Asa Norte	Cidade Brasília	UF DF	CEP 70002-900	Telefone (61) 426-2021	CGC/CPF 34.028.316/0001-03
---------------------	--------------------	----------	------------------	---------------------------	-------------------------------

Gerente/Contato/Representante SMPB Comunicação Lyana / Alarico	Telefone (DDD/DDI) 61 2101-5100
--	------------------------------------

### Dados para comissionamento

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

### Especificações do anúncio

<input checked="" type="checkbox"/> COR		Valor bruto		Valor líquido	
<input type="checkbox"/> PB		R\$71.232,00		R\$25.643,52	
Coluna	Altura	Espaço	Datas pagas	Datas bonificadas	
4	40	160	12/abr		

Caderno/Editoria Indeterminado	Posição solicitada/Sub-seção Indeterminado	Grupo de preços	Data da tabela
-----------------------------------	---	-----------------	----------------

Observações PUBLICIDADE INSTITUCIONAL Valor Negociado: R\$32.054,40 NACIONAL / ABATER DO CRÉDITO Título: Exporta fácil 100 Bilhões	Crit/Col (P&B) R\$371,00	Desconto (%) 55%	Sobretaxa (%)
---	-----------------------------	---------------------	---------------

Regional SP  Regional RJ  Nacional

Responsáveis pela Publicação: Luiza Pupe e Andréa Carvalho

Tráfego

Gerente Comercial

Brasília (DF), 11 de Abril de 2005.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI 0706 Fls: _____ Doc: _____	<i>Luiza Pupe</i> Executiva Atendimento.
--	---

3584

# Valor

ECONÔMICO

VALOR ECONÔMICO S.A.  
FATURA DE  
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOSAV JAGUARE 1-85 JAGUARE  
CEP 05316-000 SÃO PAULO SP  
INSC. ESTADUAL Nº 115.394.399.119  
INSC. MUNICIPAL 2.898.391-9Nº DA FATURA  
015046EMISSÃO  
31/05/2004DADOS DO CLIENTE  
EMPRESA BRAS. CORREIOS E TELEGRAFOS  
SBN EDIF ECT CJ 3, 19º ANDAR  
BL AVENCIMENTO  
15/06/2004BRASILIA DF 70000-000  
CGC:34.028.316/0001-03 I.E.S.T.:CÓD. CONTÁBIL  
0000000078

Produto	Ordem	Item	Título	Data	Tamanho/ Módulo	Valor Unitário Bruto	Valor Total Bruto	Valor Total Líquido
PJE	0072606	03	PROJETO ESPECIAL C	21/05	0208	361,33	75.158,39	19.987,20
VLR	0072606	02	VOCE JA EXPORTOU H	25/05	0060	370,60	22.236,00	8.812,80

## INSTRUÇÕES/MENSAGENS

A/C 42 SMP&B COMUNICACAO LTDA  
R INCONFIDENTES, 1190 30140-120

Total Bruto	97.394,39	Alíquota ISS	
Desconto Comercial	61.394,39	Valor ISS	
Desconto	7.200,00	Total da Nota	28.800,00

Declaramos que o serviço prestado na venda de espaço publicitário não se enquadra na Lei 10.833/03 para a retenção da Cofins (3%), do Pis (0,65%) e da CSLL (1%).

**BANCO RURAL** | **453-7** | **Recibo do Sacado**Número da Fatura 015046 Vencimento 15/06/2004  
Data do Documento 31/05/2004 Agência/Cód. Cedente 0054 06 0000469.1  
Nosso Número 0015185 Total à Pagar 28.800,00

Autenticação Mecânica no Verso

# Valor

 ECONÔMICO**BANCO RURAL** | **453-7** | 45390.05498 80000.162703 01504.640002 8 24430002880000

LOCAL DE PAGAMENTO PAGAVEL EM QUALQUER AGENCIA BANCARIA						VENCIMENTO 15/06/2004	
CEDENTE VALOR ECONOMICO S.A.						AGÊNCIA/CÓD.CEDENTE 0054 06 0000469.1	
DATA DO DOCUMENTO 31/05/2004	Nº DO DOCUMENTO 015046	ESPECIE DOC. DM	ACEITE N	DATA DO PROC. 31/05/2004	NOSSE NUMERO 0015046-4		
USO DO BANCO 9800001627	CARTEIRA CV	ESPECIE R\$	QUANTIDADE X	CIP	VALOR	VALOR DO DOCUMENTO 28.800,00	

INSTRUÇÕES  
APOS O VENCIMENTO PAGAR SOMENTE NO BANCO RURAL  
VALOR DE ACRESCIPO POR DIA DE ATRASO = R\$ 57,60  
NAO RECEBER APOS 30 DIAS DO VENCIMENTOPARA PAGAMENTOS EFETUADOS EM CHEQUE ANOTAR NO VERSO  
NOSSE NUMERO E NOME DO SACADO.

UNIDADE CEDENTE

SACADO  
EMPRESA BRAS. CORREIOS E TELEGRAFOS  
A/C SMP&B COMUNICACAO LTDARQS nº 03/2005 - CN -  
CPMI - CORREIOS  
0707  
Fls:  
VALOR COBRADO

3584

Autenticação Mecânica

FICHA DE COMPENSAÇÃO





<b>Valor</b> ECONÔMICO	<input checked="" type="checkbox"/> Faturado	<input type="checkbox"/> Cota	<input type="checkbox"/> Casa	Nº da OP  72606
	<input type="checkbox"/> Bonificado	<input type="checkbox"/> Permuta		
	<input type="checkbox"/> Comp.	<input type="checkbox"/> Grátis		

## Dados Cadastrais

Nome do anunciante ECT - Empresa de Correios e Telégrafos	Código do anunciante 78
--	----------------------------

Endereço  
SBN Qd. 01 Cj. 03 - bloco A - Ed. Sede - ECT

Bairro Asa Norte	Cidade Brasília	UF DF	CEP 70002-900	Telefone (61) 426-2021	CGC/CPF 34.028.316/0001-03
---------------------	--------------------	----------	------------------	---------------------------	-------------------------------

Gerente/Contato/Representante SMPB 42	Telefone (DDD/DDI)
--	--------------------

## Dados para comissionamento

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

## Especificações do anúncio

<input checked="" type="checkbox"/> COR	Valor bruto		Valor líquido
<input type="checkbox"/> PB	104.102,40		28.800,00
Coluna	Altura	Espaço	Datas pagas
			21/05 e 25/05
			Datas bonificadas

Caderno/Editoria	Posição solicitada/Sub-seção Indeterminado	Grupo de preços	Data da tabela
------------------	---	-----------------	----------------

Observações	Cm/Col (P&B)	Desconto (%)	Sobretaxa (%)
Pg. Dupla no Sup. "Nova Rota p/ China" - dia 21/05	R\$319,00	68.62%	
odapé 6col x 10cm no Primeiro Caderno - dia 25/05	R\$340,00	55%	
Total negociado: 36.000,00 Publicidade Institucional			

Regional SP  Regional RJ  Nacional  
Responsável pela publicação: Luiza Pupe e Andréa Wirz

RQS nº 03/2005 - CN-  
CPMI - CORREIOS  
Fls: 0709  
3584 - e  
Doc:

# Valor

ECONÔMICO

VALOR ECONÔMICO S.A.  
FATURA DE  
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOSAV. JAGUARE, 1485 JAGUARE  
CEP: 05346-000 SÃO PAULO SP  
INSC. NO C.G.C. (MF) Nº 03.687.502/0001-50  
INSC. ESTADUAL Nº 115.394.399/119  
INSC. MUNICIPAL 2.898.331-9Nº DA FATURA  
016173EMISSION  
24/08/2004DADOS DO CLIENTE  
EMPRESA BRAS. CORREIOS E TELEGRAFOS  
SBN EDIF ECT CJ 3, 19º ANDAR  
BL. AVENCIMENTO  
17/09/2004BRASILIA DF 70000-000  
CGC:34.028.316/0001-03 I.EST:CÓD. CONTÁBIL  
0000000078

Produto	Ordem	Item	Título	Data	Tamanho/ Módulo	Valor Unitário Bruto	Valor Total Bruto	Valor Total Líquido
PJE	0076605	01	SUPLEMENTO EXPORTA	16/07	0200	370,60	74.120,00	29.376,00

## INSTRUÇÕES/MENSAGENS

A/C 42 SMP&B COMUNICACAO LTDA  
R INCONFIDENTES, 1190 30140-120

Total Bruto	74.120,00	Alíquota ISS	
Desconto Comercial	37.400,00	Valor ISS	
Desconto	7.344,00	Total da Nota	29.376,00

Declaramos que o serviço prestado na venda de espaço publicitário não se enquadra na Lei 10.833/03 para a retenção da Cofins (3%), do Pis (0,65%) e da CSLL (1%).

BCO REAL

356-5

Recibo do Sacado

Número da Fatura 016173

Vencimento 17/09/2004

Data do Documento 24/08/2004

Agência/Cód. Cedente 0689/3706213-5

Nosso Número 0016173

Total à Pagar 29.376,00

Autenticação Mecânica no Verso

# Valor

 ECONÔMICO

BCO REAL

356-5

35690.68939 70621.350001 00000.161737 5 25370002937600

LOCAL DE PAGAMENTO PAGAVEL EM QUALQUER AGENCIA BANCARIA						VENCIMENTO 17/09/2004	
CEDENTE VALOR ECONOMICO S.A.						AGÊNCIA/CÓD. CEDENTE 0689/3706213-5	
DATA DO DOCUMENTO 24/08/2004	Nº DO DOCUMENTO 016173	ESPÉCIE DOC. NFS	ACEITE A	DATA DO PROC. 24/08/2004	NOSSO NÚMERO 0016173		
USO DO BANCO	CARTEIRA 42	ESPÉCIE REA	QUANTIDADE X	CIP	VALOR	VALOR DO DOCUMENTO 29.376,00	
INSTRUÇÕES APOS O VENCIMENTO PAGAR SOMENTE NO BANCO REAL VALOR DE ACRESCIMO POR DIA DE ATRASO = R\$ 58,75 NAO RECEBER APOS 30 DIAS DO VENCIMENTO  PARA PAGAMENTOS EFETUADOS EM CHEQUE ANOTAR NO VERSO NOSSO NUMERO E NOME DO SACADO.						(-) DESCONTO/ABATIMENTO (-) OUTRAS DEDUÇÕES IN MORR / MULTA OUTROS ACRESCIMOS VALOR COBRADO	
UNIDADE CEDENTE SACADO EMPRESA BRAS. CORREIOS E TELEGRAFOS A/C SMP&B COMUNICACAO LTDA						RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS Fls: 071	

3584

Autenticação Mecânica

Doc:

FICHA DE COMPENSAÇÃO





SMP&B COMUNICAÇÃO LTDA.  
R. DOS INCONFIDENTES, 1190-7º E 8º ANDARES  
30140-120 HORIZONTE-MG  
FONE (31)3247-6600 FAX (31)3247-6674  
CNPJ: 01.322.0788/001-95  
Inscr. Estadual: ISENTA  
Inscr. Municipal: 126.387/001-2

# PEDIDO DE INSERÇÃO

PI  
071572

CLIENTE: CORREIOS  
RAZÃO SOCIAL: EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAMAS  
ENDEREÇO: SEN. CÔR. DE OLIVEIRA, A. ED. SEDEMLCT - SETOR BANCÁRIO NORTE  
CERAMICUF: 71002-900 BRASILIA DF  
PRAÇA PASTO: DE O HORIZONTE - CEP: 34140-120  
LNPI: 34.028.316/001-03 INSCR. ESTADUAL: 023.338.316/001-05  
Produto: EXPORTA FÁCIL

VALOR ECONÔMICO: SPE-SAO PAULO/SP  
RAZÃO SOCIAL: VALOR ECONÔMICO S/A  
ENDEREÇO: AV. JAGUARE 1445 - SÃO PAULO/SP/05346-001  
CNPJ: 03.857.597/0001-50 CONTATO:  
FONE/FAX: (011)3757-8637 REPRESENTAÇÃO:

PERÍODO: Julho/04  
DATA EMISSÃO: 15/07/2004  
PI Nº: CO-129104  
PLANO Nº: CO-482294  
PLANILHA: 000026

PEÇA: A - VALER HARRIS  
FORMATO: 5 COL X 40 CM  
MATERIAL:

Companhia: INSTITUCIONAL  
PEÇA: FORMATO: MATERIAL:

COLOCAÇÃO:  
JULHO/04

P	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
E	0	S	S	0	S	F	Q	Q	S	5	0	S	T	Q	Q	S	S	0	S	T	Q	Q	S	S	0	S	T	Q	Q	S	
A																															

YOL INS  
CUSTO UNITÁRIO  
CUSTO TOTAL

Veiculação de anúncio no formato de 5 col x 40 cm, 4 cores de Exporta Fácil, no Suplemento Especial O Desafio das Exportações.

NEGOCIAÇÃO: 5% de desconto comercial sem a cobrança de determinação, rentabilizando 65,38%.

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS  
FIG 0711  
DDE 3584  
03104

LOCAL DE EMISSÃO DO PIS  
PRAZO DE PAGAMENTO: 15 BPV

TOTAL BRUTO: 34.824,00  
CUSTO UNITÁRIO: 27.807,26  
LÍQUIDO: 27.807,26

MEDIA  
CLIENTE

Salvar pelo líquido contra o cliente, aos cuidados da agência e enviar futura para: PIS nº 01 DL Nal. Terra Brasília Sala 1400

*At: Luiza Rose*

COMUNICAÇÃO

Brasília, 23 de agosto de 2002.

Ao  
Jornal Valor Econômico  
At: Luiza Pupe          Deptº Comercial

Vimos através desta solicitar prorrogação da fatura referente a nossa autorização de Número **071572**, para o dia 17/09/04, a ser faturado no valor bruto de R\$ **36.720,00**, emitida contra o cliente "Empresa Brasileira de Correios e telégrafos - ECT".

*PA. nº 15775*

Grato

*V*  
Vando Oliveira,  
Checking

*2101-5100*  
*(61) 328-0423*  
*2101-5101 - FAX*

SBN - Quadra 1 - Bloco B - Lota 24 - Salas 201 202 - Ed. CNC  
CEP: 70040-010          Tel. (61) 328-0423 Fax: (61) 328-0319

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS Fls: <b>0712</b> <b>3584</b> Doc: <input type="checkbox"/>
--

<b>Valor</b> ECONÔMICO	<input checked="" type="checkbox"/> Faturado	<input type="checkbox"/> Cota	<input type="checkbox"/> Casa	Nº da OP 76605
	<input type="checkbox"/> Bonificado	<input type="checkbox"/> Permuta		
	<input type="checkbox"/> Comp.	<input type="checkbox"/> Grátis		

## Dados Cadastrais

Nome do anunciante ECT - Empresa de Correios e Telégrafos	Código do anunciante 78
--	----------------------------

Endereço  
SBN Qd. 01 Cj. 03 - bloco A - Ed. Sede - ECT

Bairro Asa Norte	Cidade Brasília	UF DF	CEP 70002-900	Telefone (61) 426-2021	CGC/CPF 34.028.316/0001-03
---------------------	--------------------	----------	------------------	---------------------------	-------------------------------

Gerente/Contato/Representante SMPB Comunicação Alarico - Mídia 42	Telefone (DDD/DDI) 61 2101-5100
---	------------------------------------

## Dados para comissionamento

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

## Especificações do anúncio

<input checked="" type="checkbox"/> COR <input type="checkbox"/> PB	Valor bruto R\$81.600,00	Valor líquido R\$27.907,20
Coluna 5	Altura 40	Espaço 200
Datas pagas 16/jul		Datas bonificadas

Cademo/Editoria Suplemento Especial Exportação	Posição solicitada/Sub-seção Página 3	Grupo de preços	Data da tabela
---	--	-----------------	----------------

Observações PUBLICIDADE INSTITUCIONAL Valor Negociado: R\$ 34.884,00 PUBLICAÇÃO NACIONAL Comissionamento Brasília	Cm/Col (P&B) R\$340,00	Desconto (%) 57% aproximadamente	Sobretaxa (%)
---	---------------------------	--	---------------

Regional SP  Regional RJ  Nacional  
Responsáveis pela Publicação: Luiza Pupe e Andréa Wirz

Tráfego

Gerente Comercial

Executiva Atendimento.

Brasília (DF), 15 de julho de 2004.

RQS nº 03/2005 - CN -  
CPMI - CORREIOS  
0713  
Fls: 3584  
Doc:







<b>Valor</b>	ECONÔMICO	<input checked="" type="checkbox"/> Faturado	<input type="checkbox"/> Cota	<input type="checkbox"/> Casa	Nº da OP
		<input type="checkbox"/> Bonificado	<input type="checkbox"/> Permuta		81216
		<input type="checkbox"/> Comp.	<input type="checkbox"/> Grátis		

**Dados Cadastrais**

Nome do anunciante ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	Código do anunciante
---	----------------------

Endereço SBN Qd. 01 Cj. 03 - bloco A - Ed. Sede - ECT
--

Bairro Asa Norte	Cidade Brasília	UF DF	CEP 70002-900	Telefone (61) 426-2021	CGC/CPF 34.028.316/0001-03
---------------------	--------------------	----------	------------------	---------------------------	-------------------------------

Gerente/Contato/Representante SMPB Comunicação Ltda. Alarico Naves - Diretor de Mídia	Telefone (DDD/DDI) 61 2101-5100
---	------------------------------------

**Dados para comissionamento**

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

**Especificações do anúncio**

<input checked="" type="checkbox"/> COR	Valor bruto	Valor líquido
<input type="checkbox"/> PB	RS86.280,00	RS22.913,28
Coluna	Altura	Espaço
	Datas pagas	Datas bonificadas
	05, 06 e 14/out.	

Caderno/Editoria	Posição solicitada/Sub-seção	Grupo de preços	Data da tabela
------------------	------------------------------	-----------------	----------------

Observações	Cm/Col (P&B)	Desconto (%)	Sobretaxa (%)
<b>PUBLICIDADE INSTITUCIONAL</b> Valor Negociado: R\$ 28.641,60 <b>COMISSONAMENTO BRASÍLIA</b> Veiculação 1 página Revista Plástico (06/10) - R\$9.000,00 Anúncios 4col x 20linha (determinado para: 05/10 e 14/10) - R\$20.641,60 cada anúncio	Revista: 21.000,00 Jornal: 340,00	67% aproximadam.	

Regional SP  Regional RJ  Nacional  
Responsáveis pela Publicação: Luiza Pupe e Andréa Wirz

Tráfego

Gerente Comercial

Executiva Atendimento

Brasília (DF), 28 de setembro de 20

RQS nº 03/2005 - CN -  
CPMI - CORREIOS  
Fls: 0717  
3584  
Doc:

**Valor** ECONÔMICOVALOR ECONÔMICO S.A.  
FATURA DE  
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOSAV. JAGUARE, 1.485 JAGUARE  
CEP. 05348-000 SÃO PAULO SP  
INSC. NO C.G.C./CPF Nº 03.687.592/0001-50  
INSC. ESTADUAL Nº 115.404.399.119  
INSC. MUNICIPAL: 2.898.331-9Nº DA FATURA  
017270EMISSÃO  
30/11/2004DADOS DO CLIENTE  
EMPRESA BRAS. CORREIOS E TELEGRAFOS  
SBN EDIF ECT CJ 3, 19º ANDAR  
BL AVENCIMENTO  
15/12/2004BRASILIA DF 70000-000  
CGC:34.028.316/0001-03 I.EST:CÓD. CONTÁBIL  
0000000078

Produto	Ordem	Item	Título	Data	Tamanho/ Módulo	Valor Unitário Bruto	Valor Total Bruto	Valor Total Liquido
VLR	0085912	01	DA UMA OLHADINHA	30/11	0190	370,60	70.414,00	27.907,20

## INSTRUÇÕES/MENSAGENS

A/C 42 SMP&B COMUNICACAO LTDA  
R INCONFIDENTES, 1190 30140-120

Total Bruto	70.414,00	Aliquota ISS	
Desconto Comercial	35.530,00	Valor ISS	
Desconto	6.976,80	Total da Nota	27.907,20

Declaramos que o serviço prestado na venda de espaço publicitário não se enquadra na Lei 10.833/03 para a retenção da Cofins (3%), do Pis (0,65%) e da CSLL (1%).

**BANCO RURAL** | 453-7 | Recibo do Sacado

Número da Fatura 017270

Vencimento 15/12/2004

Data do Documento 30/11/2004

Agência/Cód. Cedente 0054 06 0000469.1

Nosso Número 0017361

Total à Pagar 27.907,20

Autenticação Mecânica no Verso

**Valor** ECONÔMICO**BANCO RURAL** | 453-7 | 45390.05498 80000.162703 01727.010009 1 26260002790720

LOCAL DE PAGAMENTO PAGAVEL EM QUALQUER AGENCIA BANCARIA						VENCIMENTO 15/12/2004
CEDENTE VALOR ECONOMICO S.A.						AGÊNCIA/CÓD. CEDENTE 0054 06 0000469.1
DATA DO DOCUMENTO 30/11/2004	Nº DO DOCUMENTO 017270	ESPÉCIE DOC. DM	ACEITE N	DATA DO PROC. 30/11/2004	NOSSO NÚMERO 0017270-1	
USO DO BANCO 9800001627	CARTEIRA CV	ESPÉCIE R\$	QUANTIDADE X	CIP	VALOR	VALOR DO DOCUMENTO 27.907,20

## INSTRUÇÕES

APOS O VENCIMENTO PAGAR SOMENTE NO BANCO RURAL  
VALOR DE ACRESCIMO POR DIA DE ATRASO = R\$ 55,81

NAO RECEBER APOS 30 DIAS DO VENCIMENTO

PARA PAGAMENTOS EFETUADOS EM CHEQUE ANOTAR NO VERSO  
NOSSO NUMERO E NOME DO SACADO.

## (-) DESCONTO/ABATIMENTO

(-) OUTRAS DEDUÇÕES

(+ ) MORA / MULTA

(+ ) OUTROS ACRESCIMOS

VALOR COBRADO

BOS nº 03/2005 - CN  
CPMI - CORREIOS

0718

3584

Doc:

## UNIDADE CEDENTE

SACADO  
EMPRESA BRAS. CORREIOS E TELEGRAFOS  
A/C SMP&B COMUNICACAO LTDA

Autenticação Mecânica

FICHA DE COMPENSAÇÃO



<b>Valor</b> ECONÔMICO	<input checked="" type="checkbox"/> Faturado	<input type="checkbox"/> Cota	<input type="checkbox"/> Casa	Nº da OP <b>35912</b>
	<input type="checkbox"/> Bonificado	<input type="checkbox"/> Permuta		
	<input type="checkbox"/> Comp.	<input type="checkbox"/> Grátis		

**Dados Cadastrais**

Nome do anunciante <b>ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos</b>	Código do anunciante <b>78</b>
--	-----------------------------------

Endereço  
SBN Qd. 01 Cj. 03 - bloco A - Ed. Sede - ECT

Bairro Asa Norte	Cidade Brasília	UF DF	CEP 70002-900	Telefone (61) 426-2021	CGC/CPF 34.028.316/0001-03
---------------------	--------------------	----------	------------------	---------------------------	-------------------------------

Gerente/Contato/Representante Smpb & Comunicação LTDA Atarico - Mídia	Telefone (DDD/DDI) 31 3247-6600 61 2101-5100
---	--

**Dados para comissionamento**

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

Agência	Base cal.comis. (%)	Cont. Direto	Base cal.comis. (%)	Representante	Base cal.comis. (%)
---------	---------------------	--------------	---------------------	---------------	---------------------

**Especificações do anúncio**

<input checked="" type="checkbox"/> COR	Valor bruto R\$77.520,00	Valor líquido R\$27.907,20
<input type="checkbox"/> PB		
Coluna 5	Altura 38	Espaço 190
Datas pagas 30/nov		Datas bonificadas

Caderno/Editoria Indeterminada	Posição solicitada/Sub-seção Indeterminada	Grupo de preços	Data da tabela
-----------------------------------	---	-----------------	----------------

Observações PUBLICIDADE INSTITUCIONAL Valor Negociado: R\$34.884,00 COMSSIONAMENTO BRASÍLIA	Cm/Col (P&B) RS340,00	Desconto (%) 55%	Sobretaxa (%)
---	--------------------------	---------------------	---------------

Regional SP  Regional RJ  Nacional  
Responsáveis pela Publicação: Luiza Pupe e Andréa Wirz

*Ramon*  
Tráfego

Gerente Comercial

RQS nº 03/2005 - CN -  
CPMI - CORREIOS  
Fls: 0720  
**3584**

Executiva Atendimento.

VALOR SETORIAL PLÁSTICO



Ministério das  
Comunicações



VICTOR E MATHEUS  
PROPRIETÁRIOS DA KORAL - SP

**OS IRMÃOS VICTOR E MATHEUS  
SÃO AUTÊNTICOS LUTADORES.**

**COM A AJUDA DO EXPORTA FÁCIL,  
OS QUIMONOS DELES IMPÕEM  
RESPEITO ATÉ NO JAPÃO.**

**O BRASIL EXPORTA FÁCIL PELOS CORREIOS.**

O Brasil está crescendo e ficando mais forte. As exportações têm sido um grande exercício para isso. Que o digam os irmãos Victor e Matheus Costa. Campeões de jiu jitsu, eles tinham na cabeça outra forma de vencer nos tatames: exportar quimonos. Até descobriram o Exporta Fácil, uma linha de serviços dos Correios que simplifica os processos postais e alfandegários. É só preencher o formulário único para exportações, embalar e levar os produtos a uma agência dos Correios. Eles venceram a burocracia, os preços altos e até os eventuais extravios de mercadorias que aconteciam com outras empresas. Hoje, vendem até no Japão os quimonos que produzem em São Paulo. Aumentaram seus lucros, sua empresa e hoje patrocinam eventos e atletas de nível internacional. De quebra, ainda estão ajudando a balança comercial brasileira. Como Victor e Matheus, você também pode virar exportador. É fácil como ir a uma agência dos Correios.



O Serviço de Exportação dos Correios.

[www.correios.com.br](http://www.correios.com.br)

Doc: 3584  
RQS nº 03/2005 - C  
CPMI - CORREI  
Fis: 0721



**Brasil**

**Conjuntura Conselho Monetário já discute crescimento, mas debate pode ficar transparente**  
**Banco Central vai continuar a olhar, apenas, a meta de inflação**

Ribamar Oliveira  
De Brasília

O anúncio feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que o governo estuda a criação de meta para o crescimento econômico não significa que o Banco Central passará a trabalhar com duas metas daqui para a frente, uma de inflação e outra de crescimento, advertiram ontem fontes da área econômica do governo. Segundo esses informantes, o BC continuará perseguindo a meta de inflação, pois a sua principal atribuição é manter a estabilidade dos preços.

O presidente chamou a atenção, de acordo com essas fontes, para o fato de que, ao definir a política de metas para a inflação, o Conselho Monetário Nacional (CMN) utiliza parâmetros para o crescimento do país. Essas expectativas de crescimento refletem o Produto Interno Bruto (PIB) potencial do Brasil e as medidas adotadas para resolver gargalos e deficiências que dificultam uma maior expansão econômica.

A superação dos obstáculos depende, argumentam as fontes, da agenda do crescimento que o governo está empilhando em implementar. Na visão da equipe econômica, o sucesso dessa agenda condiciona o

crescimento potencial do país. O governo quer, por exemplo, reduzir o spread bancário, agilizar a análise e decisões de processos de defesa da concorrência e fusão de empresas, aprovar a nova lei de falências, desonerar a folha de pagamento das empresas e simplificar a burocracia para reduzir o tempo para abertura e fechamento de empresas.

A equipe econômica acha que o presidente poderá decidir dar uma "maior transparência" a esse processo de definição das metas pelo Conselho Monetário, com a divulgação das expectativas de crescimento do país e de suas condicionantes. Uma parte significativa da agenda de crescimento do governo já está no Congresso, como é o caso da nova Lei de Falências e o projeto de lei que cria um sistema de crédito de longo prazo que deverá estimular a indústria da construção civil. Algumas medidas, como a desoneração da folha de pagamento das empresas da alíquota do INSS, ainda dependem de projeto de lei.

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, informou, no domingo, que o governo deverá encaminhar esse projeto ao Congresso agora em junho. A ideia do governo é realizar a substituição gradual da alíquota do INSS por outra contri-

buição não cumulativa, sobre o valor agregado. O governo pensa em substituir até 50% da atual alíquota do INSS.

A preocupação de Lula e da equipe econômica é passar a ideia de que o crescimento econômico não depende apenas da taxa de juros. Segundo essa visão, o país precisa se unir numa luta pela superação de entraves microeconômicos que têm grande importância na definição dos investimentos privados e, portanto, do crescimento. O ministro Palocci tem observado que o Brasil está crescendo há vários meses, de forma continuada, independentemente da elevada taxa de juros registrada no país.

Em São Paulo, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, mostrou-se favorável à criação de uma meta de crescimento, mas afirmou que essa meta não será de responsabilidade da autoridade monetária, que continuará perseguindo a inflação. "A colaboração que o Banco Central pode dar para o crescimento é mantendo a estabilidade monetária e dos preços. A agenda de crescimento depende de todo o Congresso, dos empresários, da sociedade, dos movimentos sindicais", disse ele. (Com Agência Folha)



Meirelles: colaboração do BC para o crescimento é manter a estabilidade

**Abdo pede mudança em projeto de agências**

Francisco Góes  
Do Rio

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), José Mário Abdo, criticou ontem o projeto de lei sobre as agências reguladoras enviado pelo Executivo ao Congresso Nacional. Ele avaliou que o projeto fere o princípio de independência das agências ao prever a existência de contratos de gestão. Esses contratos poderão ser usados para fixar compromissos de desempenho, condicionando a liberação de recursos ao cumprimento de metas pelas agências.

"Poderá ser um caminho para formalizar o contingenciamento orçamentário e financeiro das agências", disse Abdo. Ele afirmou que a Aneel já não cumpre de forma adequada o trabalho de fiscalização, por força do contingenciamento imposto pelo governo federal. Dos R\$ 170 milhões do orçamento operacional da agência para este ano, cerca de R\$ 85 milhões (50%) estão contingenciados. A Aneel já enviou comunicados aos ministérios da área econômica alertando sobre os prejuízos da medida e sobre o risco de o governo enfrentar ações judiciais.

"Contingenciamento não devia ser válido para as agências", afirmou Abdo. Na quinta, o diretor-geral da Aneel e os diretores da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) e da ANP (Agência Nacional do Petróleo) participam de audiência pública no Congresso sobre o projeto de lei do governo que altera o regime jurídico das agências reguladoras. Será uma oportunidade, segundo Abdo, de reforçar a visão das agências contra o instrumento dos contratos de gestão.

O diretor-geral da Aneel fez as afirmações após participar, ontem, da abertura da 8ª Reunião Anual Ibero-americana de Reguladores de Energia, no Rio. Abdo negou que, a curto prazo, o contingenciamento guarde relação com problemas localizados no fornecimento de energia elétrica em algumas regiões do país, mas alertou que no futuro poderão ocorrer problemas caso a política de contingenciamento de recursos seja mantida.

"O novo modelo do setor elétrico terá um leque imenso de atos regulatórios a serem regulamentados pela Aneel e poderemos ter dificuldades por força das restrições orçamentárias", opinou. Ele afirmou que, atualmente, agências estaduais que têm convênio com a Aneel em 13 Estados também estão tendo suas operações afetadas pelo bloqueio de recursos determinado pelo governo federal.

"Não estamos fiscalizando como deveríamos, como temos recursos para fazê-lo, porque os recursos, arrecadados com a cobrança de uma taxa de 0,5% junto aos consumidores (de energia elétrica), estão parados na conta da Aneel", disse Abdo. O advogado Floriano de Azevedo Marques Neto, presente ao encontro, estimou que o contingenciamento afeta os orçamentos das agências em percentuais que variam de 40% a 60%. Marques criticou o projeto de lei sobre as agências.

**Governo vai elevar despesas orçamentárias**

De Brasília

O Ministério do Planejamento anunciou ontem que o governo vai elevar as despesas orçamentárias deste ano em R\$ 2,8 bilhões em relação aos limites fixados pelo decreto presidencial 5.027 de abril último. Este aumento dos gastos foi possível por causa do excesso de arrecadação registrado pela Secretaria da Receita Federal no segundo bimestre deste ano e pela melhoria da arrecadação da Previdência Social. Houve também uma redução do valor nominal do superávit primário em R\$ 584,8 milhões.

Do montante de R\$ 2,8 bilhões adicionais, R\$ 1,7 bilhão será utilizado para fazer face à elevação nas projeções de despesas obrigatórias e R\$ 1,1 bilhão será usado para aumentar os limites das chamadas despesas discricioná-

rias (investimentos e custeio). Os órgãos do Poder Executivo receberão R\$ 1,134 bilhão; o Legislativo receberá mais R\$ 3,4 milhões; o Judiciário mais R\$ 9,5 milhões e o Ministério Público da União mais R\$ 1,1 bilhão.

A maior parcela do aumento das despesas discricionárias no âmbito do Executivo ficou com o Ministério do Planejamento: R\$ 248,9 milhões. Ao Ministério da Defesa foram dados mais R\$ 120 milhões; ao das Cidades, mais R\$ 99,3 milhões; ao da Justiça, mais R\$ 82 milhões; ao da Educação, mais R\$ 40 milhões; ao de Integração Nacional, mais R\$ 81,9 milhões, entre outros.

Do valor de R\$ 1,7 bilhão com despesas obrigatórias, o governo vai utilizar R\$ 725,3 milhões para a reestruturação de carreiras dos servidores, para o pagamento dos anistiados, para a convocação extraordinária do

Congresso Nacional e para o atendimento de créditos extraordinários para as missões no Haiti e no Timor Leste.

As despesas decorrentes do aumento do salário mínimo absorverão R\$ 717,6 milhões. Esse valor será usado para custear as despesas da previdência social, do abono e do seguro-desemprego em função do salário mínimo de R\$ 260, a partir de primeiro de maio. Além disso, o governo precisou custear também as despesas resultantes da mudança na legislação que trata da concessão do benefício ao pescador artesanal, cujo período de carência para a obtenção desse benefício foi reduzido de três para um ano de cadastro no órgão oficial de fiscalização da pesca. O atendimento dos protocolos internacionais de segurança nos portos brasileiros vai custar R\$ 100 milhões.

O excesso da receita adminis-

trada pela SRF, no segundo bimestre deste ano em relação ao programado pelo decreto 5.027, foi de R\$ 2,18 bilhões. Depois das transferências constitucionais para os Estados e municípios, o excesso líquido foi de R\$ 1,59 bilhão. O governo passou a trabalhar com a perspectiva de que as receitas administradas pela SRF este ano fiquem em R\$ 276,73 bilhões. A previsão de abril último era de R\$ 274,89 bilhões. As receitas líquidas do INSS apresentaram uma melhoria de R\$ 300 milhões.

O valor nominal do PIB para 2004 foi reestimado pelo governo, em função da recessão registrada no ano passado. O PIB utilizado até agora não levava em consideração a redução de 0,2% divulgada pelo IBGE para o ano passado. O novo valor do PIB para este ano projetado pelo governo é de R\$ R\$ 1,67 trilhão. Antes

era de R\$ 1,694 trilhão. Em função dessa reestimativa, a meta nominal do superávit primário de 4,25% do PIB para este ano ficou R\$ 584,8 milhões inferior à meta nominal anterior. Essa redução "abre espaço para a elevação de outras despesas primárias", segundo informou nota oficial divulgada no início da noite de ontem pelo Ministério do Planejamento.

O governo alterou também a estimativa de inflação para este ano. Até agora, o governo trabalhava com a perspectiva de que a inflação medida pelo IPCA este ano ficaria em 5,5%. Agora prevê que o IPCA deste ano ficará em 6,37%. Esta informação consta do relatório de avaliação das receitas e despesas não-financeiras dos orçamentos fiscal e da seguridade social da União encaminhado ontem pelo governo ao Congresso Nacional. (R0)

**Supermercados recebem pressão por reajustes**

Claudia Facchini  
De São Paulo

Os fornecedores de açúcar, café e farinha de trigo já começaram a avisar os supermercados que irão reajustar os seus preços, segundo fontes ligadas ao varejo. Como as commodities agrícolas são cotadas em dólar, a indústria de alimentos é um dos primeiros setores a responder a variações do câmbio. Apesar de ter recuado ontem 0,79%, o dólar acumu-

la, em maio, uma alta de 7,98%.

Além do câmbio, as cotações agrícolas começam a ser pressionadas por uma maior restrição na oferta neste momento. No caso do açúcar, as chuvas no interior de São Paulo atrasaram a colheita de cana. Os preços do café reagiram às expectativas de geadas. As indústrias também já vinham forçando um aumento nos preços para passar a elevação na alíquota da Cofins. A valorização do dólar acrescentou uma justificativa nas

pressões por reajustes.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Carlos de Oliveira, a alta do dólar ainda não chegou às gôndolas. "Mas, se a taxa de câmbio permanecer acima de R\$ 3 por mais duas semanas, haverá, sim, uma maior pressão por reajustes", acrescenta.

Os alimentos básicos, como a cadeia de trigo, óleo de soja, açúcar e café, são justamente os mais sensíveis ao dólar. "O dólar subiu

muito rápido e com um forte movimento especulativo. A nossa expectativa é que o câmbio volte para um patamar em torno de R\$ 3", diz Oliveira.

Em abril, pela primeira vez em um ano, os supermercados voltaram a registrar um crescimento mensal no faturamento, em termos reais, deflacionado pelo IPCA. No mês passado, as vendas aumentaram 1,7% em relação a igual período de 2003, ajudadas pela Páscoa. Nos primeiros quatro meses

do ano, porém, o setor ainda acumula uma queda de 1,3% no faturamento. Neste ano, os preços nos supermercados têm se mantido estáveis. O Abrasmecado, uma cesta calculada pela Abras, fechou abril praticamente sem variação. Em outubro e novembro de 2003, quando o dólar alcançou R\$ 4, os preços nos supermercados chegaram a apresentar inflação de 5%.

(Ver mais sobre preços agrícolas na página B8)

**VOCÊ JÁ EXPORTOU HOJE?**

**O BRASIL EXPORTA FÁCIL PELOS CORREIOS**

Ministério das Comunicações

**EXPORTE FÁCIL**

O Serviço de Exportação dos Correios.

Doc: 3584  
0312005 - CORREIOS

Especial Exportações

Carnes Brasil tem capacidade para atender o crescimento da demanda de 5% na União Européia

# Avanços apesar das barreiras sanitárias

Lauro Veiga Filho  
Para o Valor, de Goiânia

Os maiores mercados consumidores mundiais de carne bovina continuam compradores, "os nichos se ampliam e o Brasil tem poder para competir", diz o secretário executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Antônio Camardelli. A ampliação da União Européia (UE), com a incorporação de mais 10 novos membros, deverá representar um aumento de 5% nas necessidades de consumo de carne bovina no ano que vem, significando 315 mil toneladas a mais, diz Camardelli. "E não há oferta, fora do Brasil, para atender esse crescimento", arremata.

No âmbito das negociações entre a União Européia e o Mercosul, prossegue Camardelli, ficou acertado que o Brasil terá 42,5% de qualquer cota adicional que vier a ser negociada para a zona do euro. "A UE apontou um indicativo para 100 mil toneladas de carne bovina, metade agora e metade depois de concluída a Rodada Doha da Organização Mundial de Comércio (OMC). Não podemos aceitar que se condicione uma negociação à outra, mas, qualquer que seja a cota acertada para as exportações de carne bovina para aquele mercado, teremos uma participação de 42,5%", reafirma Camardelli.

A briga por mercado tende a se acirrar ainda mais, nesta área, como sugerem os desdobramentos da descoberta do foco de febre aftosa no Pará. Mas o Brasil terá que se preparar com mais esmero para preservar mercados e conquistar novos. "O País só tem acesso, hoje, a 50% do mercado mundial. Estamos fora dos Estados Unidos, México, Canadá, Japão, Coreia do Sul e Taiwan, entre outros menores", afirma Camardelli. Aqueles mercados adotam barreiras sanitárias explícitas ao aceitarem a importação de carne in natura somente de países livres de febre aftosa sem vacinação — condição que não é preenchida pelo Brasil.

"O governo não pode fragilizar o agronegócio num momento em que se acirra a competição internacional. Há a necessidade de reforçar os investimentos em defesa sanitária", defende Camardelli. O orçamento do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para aquele setor, neste ano, havia sido enxugado radicalmente para apenas R\$ 68,0 milhões — um recorde histórico negativo, cerca de 23,5% mais baixo do que em 2003 e 52,5% menor do que os R\$ 143,4 milhões fixados para 2000. No início de julho, foi aprovada uma dotação extraordinária de mais R\$ 44,0 milhões, elevando a verba para R\$ 112,0 milhões — 26% mais do que em 2002, mas ainda 22% menor do que em 2000. Até meados de junho, haviam sido gastos apenas 3,2% dos R\$ 9,0 milhões prometidos para o combate à aftosa no País.

Novos avanços na área sanitária, diz Camardelli, tenderiam a agregar ganhos mais do que proporcionais às exportações de carne bovina. "A Jamaica, que segue a mesma política dos Esta-

dos Unidos, por exemplo, chega a pagar US\$ 4,00 a US\$ 5,00 pelo quilo de rabo bovino, enquanto vendemos o mesmo produto para a Arábia Saudita por US\$ 1,50", aponta Camardelli. Em outro exemplo, o secretário executivo da Abiec argumenta que a carne brasileira poderá desembarcar na Coreia a preços cerca de 70% mais baixos do que o produto importado dos EUA e da Austrália por aquele país.

Até o momento, no entanto,

esse tipo de barreira não parece impedir o avanço brasileiro, que já ocupa a primeira colocação no ranking mundial dos exportadores de carne bovina. As vendas externas de carnes, incluindo bovina, suínas e aves, em junho deste ano, cresceram nada menos do que 87,5% em relação ao mesmo mês de 2003, batendo em US\$ 518,0 milhões, segundo dados da Secex. No primeiro semestre, as exportações nesta área alcançaram US\$ 2,766 bilhões, num

avanço de 57% diante dos primeiros seis meses do ano passado.

Os dados desagregados mostram um desempenho mais agressivo exatamente para as vendas externas de carne bovina. Em valores, foram exportados US\$ 1,105 bilhão, ligeiramente abaixo das vendas de US\$ 1,222 bilhão realizadas no Exterior pela indústria de aves. Mas o crescimento da carne bovina foi mais expressivo: um salto de 67,6% frente ao primeiro semestre de

2003, frente a um aumento de 55,7% no caso das exportações de aves. Os embarques de carne suína renderam US\$ 302,560 milhões no período, correspondentes a um avanço de 27%.

Mais do que o volume embarcado, que aumentou 27% em relação ao mesmo período do ano passado, representando 508,1 mil toneladas, foi o aquecimento dos preços que teve maior influência no incremento das exportações de carne bovina. Na

média, o índice de preços experimentou uma variação de 32% frente aos seis primeiros meses do ano passado. No caso das aves, volume e preços médios observaram taxas próximas de crescimento, na faixa de 22% a 28%. O "efeito preço" torna-se mais evidente no caso dos suínos, que tiveram redução de praticamente 5% nos volumes embarcados, mais do que compensada pelo aumento de 33,5% nos preços médios de venda.



**SEU VALDIR PRODUZ JÓIAS E BIJUTERIAS QUE CONQUISTAM TODO MUNDO.**

**COM A AJUDA DO EXPORTA FÁCIL, ELE JÁ CONQUISTOU A AMÉRICA LATINA E OS ESTADOS UNIDOS.**

**O BRASIL EXPORTA FÁCIL PELOS CORREIOS.**

Se você também acha que exportar é fazer bons negócios, faça como o Valdir Carlos Fabris. Foi pensando assim que ele descobriu o Exporta Fácil, uma linha especial de serviços dos Correios que simplifica todos os processos postais e alfandegários. É só preencher o formulário único para exportações, embalar e levar seus produtos a uma agência dos Correios. O Valdir aproveitou essas facilidades e vem reinvestindo na empresa tudo que economiza em cada remessa para o exterior de brincos, pingentes e demais peças que produz em Guapore, Rio Grande do Sul. Hoje, já vende 70% de sua produção para a América Latina e Estados Unidos. Com isso, está investindo em participação em feiras no exterior, emprega 40 pessoas e mantém uma unidade em Limeira, interior de São Paulo. Como o Valdir, você também pode virar exportador. É fácil como ir a uma agência dos Correios.

**▶▶ EXPORTA FÁCIL**

O Serviço de Exportação dos Correios.

www.correios.com.br

**Curva ascendente**  
Exportação brasileira de carnes

**67,6%**  
foi a variação no valor das exportações de carne bovina no primeiro semestre de 2004 em comparação ao mesmo período do ano passado

**US\$ 1,22 bi**  
foi o total em vendas de frango brasileiro ao exterior de janeiro a junho deste ano

**33,8%**  
foi o aumento no volume de carne suína embarcada do Brasil para o exterior no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período de 2003

**57,1%**  
foi o avanço registrado no valor das carnes vendidas no exterior pelo Brasil em janeiro a junho deste ano, totalizando US\$ 2,766 bi

Doc: 3584

028

SPM - CORR

03/2005

**Elétricas montam estratégias para fidelizar clientes corporativos, conta Xavier (foto), da Eletropaulo B6**



**LANXESS**  
Enlarging Chemistry

Sua melhor escolha em produtos químicos e plásticos

www.lanxess.com.br  
0800 771 1366

**Destques**

**Fiat enfrenta processo**

O Ministério da Justiça instaurou, ontem, processo contra a Fiat por propaganda abusiva. A montadora pode ser condenada a pagar mais de R\$3 milhões por causa do filme publicitário em que um ex-presidário assalta um Pálio. A propaganda foi veiculada entre 12 e 14 de novembro do ano passado. Para o Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC), a propaganda da Fiat é discriminatória. Ela passou a impressão de que "um ex-presidário jamais se reabilitará, estando disposto a cometer uma nova infração à lei apenas para ter o veículo", informou o departamento. A Fiat será notificada e terá dez dias para apresentar defesa. Ao final do processo, a montadora poderá ser multada.

**Nintendo lucra o dobro**

A Nintendo, a maior fabricante mundial de consoles de jogos de mão, informou que seu lucro no primeiro semestre foi o dobro do esperado, uma vez que um iene mais fraco aumentou o valor dos ativos dos EUA. O grupo teve ganhos de 46 bilhões de ienes (US\$ 416 milhões) nos seis meses terminados em 30 de setembro, em comparação com o prejuízo de 2,89 bilhões de ienes no ano anterior, informou a Bloomberg.



**Belgo Mineira e Acindar**

A Belgo Mineira vai aumentar seus investimentos na Acindar Indústria Argentina de Aços ao exercer o equivalente a US\$ 120 milhões de opções para comprar ações. Também vai exercer seu direito de converter títulos de dívida em ações em uma oferta de obrigações conversíveis de US\$ 60 milhões. Sob esta oferta, de maio de 2001, a companhia tem emitido títulos de dívida conversíveis e bônus de subscrição que lhe garantiram o direito de comprar ações a um peso cada, informou a Dow Jones.

**Eletrônicos da Malásia**

A Intel, a Dell e outras fabricantes americanas de produtos eletrônicos reduziram a menos da metade suas projeções, para o ano como um todo, dos produtos que exportam a partir da Malásia, informou a Bloomberg.

**Índice**

Empresas/Comunidade B3  
Mantidas B3  
Removidas B3  
S.A. B3  
Infraestrutura B3  
Indústria B3  
Serviços B3  
Informação B3  
Comércio B3  
Agricultura B3

3584

Doc: 3584

**Siderurgia** Construção civil ensaia retomada e impulsiona demanda

**Venda de aço deve crescer 14% no país neste ano**

Ivo Ribeiro  
De Istambul

A medir pela demanda nacional de aço até setembro, a economia brasileira vai bem. Conforme dados revelados ontem pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), as vendas internas em 2004 vão crescer 14,3%, superando a previsão feita em janeiro. O volume de despacho das usinas para consumidores locais vai chegar a 17,6 milhões de toneladas. A expectativa anterior era de uma demanda em torno de 16,5 milhões de toneladas.

Os dados foram revelados por Jose Armando de Figueiredo Campos, presidente do IBS e principal executivo da Cia. Siderúrgica de Tubarão (CST). De acordo com o

executivo, as perspectivas para 2005 mostram continuidade no consumo. O aço é um item importante na fabricação de diversos bens industriais, como automóveis, autopeças, geladeiras, tubos, navios, entre outros.

A construção civil, que até maio patinava, passou a comprar mais e hoje é um dos setores que puxam a demanda de aços longos, ao lado da indústria. As vendas desse tipo de aço vão crescer quase 20% em 2004, superando 7 milhões de toneladas (5,9 milhões em 2003), e a previsão para 2005 é de aumento de 7%. Na média, entre aços planos e longos, o IBS estima expansão de 5,8%, alcançando 18,63 milhões de toneladas no próximo ano.

Esses números estão em linha

**Mercado de aço**

Nova previsão para 2004 aponta crescimento de 14% nas vendas internas (em mil toneladas)



com dados divulgados ontem pelo Instituto Internacional do Aço e Ferro (IISI, na sigla em inglês), que previu aumento do PIB brasileiro de 4% para este ano e de 3,7% para 2005. E prevê continuidade da demanda mundial de aço. O consumo mundial estimado para o próximo ano chega a 990 milhões de toneladas. Alguns anos atrás não passava de 800 milhões.

O consumo aparente do Brasil, que soma vendas internas mais importações, será de 18,2 milhões de toneladas neste ano (alta de 14%) e a previsão é de 19,3 milhões de toneladas em 2005 (mais 6,3%).

"Não vai faltar aço no Brasil", afirmou Campos. Segundo o executivo, neste ano a produção está crescendo acima da previsão. Ele disse que a projeção revisada indica que o país superará 33 milhões de toneladas. O volume anterior era de 32,4 milhões. São 600 mil toneladas a mais e com isso a alta será de 6,1%. Com projetos de expansões da Belgo-Mineira, Gerdau e outros marginais das demais usinas, para 2005 o setor projeta 33,86 milhões.

O país bate recordes desde 2001. As usinas estão operando com capacidade de quase 100%, na

média — o setor tem capacidade instalada em 2004 em torno de 34 milhões de toneladas de aço bruto. Rinaldo Campos Soares, presidente da Usiminas, disse que está produzindo tudo que pode. As vendas internas da Usiminas vão chegar a 85% do volume total, superando a marca de 80% que a empresa fixou para atuação no mercado interno.

Campos informou que o Brasil está exportando menos semi-acabados (placas e tarugos) para poder atender o mercado doméstico. É o caso da CST, que fará 2 milhões de toneladas de laminados a quente, a maior parte voltada para atender clientes internos.

O executivo não vê dificuldades de abastecimento até o fim da década, mesmo com o PIB crescendo 4% por ano. Segundo ele, há condições de ampliar a oferta na sua empresa e na coligada Vega do Sul, com investimentos marginais. A CST com pouco mais de US\$ 40 milhões pode dobrar seu laminador de tiras e bobinas a quente, de 2006 em diante, quando sua capacidade crescerá de 5 milhões para 7,5 milhões de toneladas.

Soares tem uma visão diferente e mostra preocupação sobre problemas por volta de 2008. "Existe uma grande preocupação em estimular investimentos de grande porte em pólos de placas no Maranhão e outros lugares para exportação, mas estão esquecendo da demanda doméstica", afirmou. Ele disse que manifestou essa preocupação ao governo e ao BNDES e destacou que investimentos em produtos acabados são elevados e precisam ser decididos com pelo menos três anos de antecedência.

Para o presidente do IBS "há uma certa visão de pânico" sobre possibilidade de faltar aço. Mas lembrou que "é hora de as empresas colocarem em seu foco a necessidade de futuros investimentos para atender a demanda interna". Disse que as empresas do setor nunca estiveram tão capitalizadas e com baixo nível de endividamento como neste ano. "Todo mundo está ganhando dinheiro". Nos dois últimos anos, os preços do aço subiram no mundo cerca de 80%.

Sobre os grandes projetos previstos para a siderurgia no país, o executivo disse que "é uma questão de demanda", que em última instância é quem vai decidir se há espaço para colocar mais 24 milhões de toneladas no mercado internacional. "O que o setor não precisa é da interferência estatal; o Brasil pode prescindir disso", afirmou. "Todos estão encantados com os ganhos da siderurgia, mas essa é uma indústria cíclica. Dez anos atrás, as empresas do aço só destruíam valor e muito disso tinha a ver com excesso de oferta patrocinada por governos".

O mercado internacional de placas, segundo Campos, é hoje de 28 milhões de toneladas e vai a 30 milhões em 2005. A projeção para o fim da década é de 40 milhões de toneladas. E os preços médios do produto, hoje em US\$ 340 a tonelada (passa de US\$ 500 no spot), historicamente são de US\$ 210.

O jornalista viajou a convite da Gerdau

Ver também página B7

**SEU VALDIR PRODUZ JÓIAS E BIJUTERIAS QUE CONQUISTAM TODO MUNDO.**

**COM A AJUDA DO EXPORTA FÁCIL, ELE JÁ CONQUISTOU A AMÉRICA LATINA E OS ESTADOS UNIDOS.**

**O BRASIL EXPORTA FÁCIL PELOS CORREIOS.**

Definitivamente, o Brasil entrou na rota do crescimento. O que talvez você não saiba e que muita gente que encontrou a rota das exportações está colaborando para isso. Se você também quer colocar sua empresa na rota do crescimento, faça como o Valdir Carlos Fabris: use o Export Fácil, uma linha de serviços dos Correios que simplifica os processos postais e alfândegários. E só preencher o formulário único para exportações, embalar e levar seus produtos a uma agência. O Valdir aproveitou e vem reinvestindo na empresa o que economiza em cada remessa de bijuterias, pingentes e demais peças que produz em Guapore, Rio Grande do Sul. Ele já vende 70% da sua produção para América Latina e Estados Unidos. Emprega 40 pessoas e mantém uma unidade em Limeira, interior de São Paulo. Como Valdir, você também pode tirar exportador. É fácil como ir a uma agência dos Correios.

**EXPORTA FÁCIL**  
O Serviço de Exportação dos Correios.

**Arcelor e Corus estudam novo reajuste para o início de 2005**

Stuart Wallace  
Bloomberg, de Londres

A Arcelor, a maior siderúrgica do mundo, e o Corus Group poderão elevar seus preços em janeiro, pelo quinto trimestre consecutivo, para repassar a elevação dos custos, num momento em que as usinas chinesas necessitam de maior volume de matérias-primas.

Os preços do aço plano no mercado à vista podem subir até

7%, aproximadamente o mesmo percentual que no quarto trimestre, disse Guy Dolle, principal executivo da Arcelor. A Corus deverá decidir a dimensão do aumento que adotará em uma data próxima do final deste mês, disse sua porta-voz, Annanya Sarin.

"O primeiro semestre do ano que vem será bom", disse Dolle. "A demanda europeia está muito melhor que no ano passado, mas não está em disparada. Não vemos sinal de fragilidade na China."

As siderúrgicas europeias, lideradas pela Arcelor, elevaram seus preços quatro vezes desde janeiro, impulsionadas pela demanda por parte da China, a maior produtora mundial de aço. Os lucros do segundo trimestre da Arcelor quase quadruplicaram para um recorde de 631 milhões de euros (US\$ 778 milhões) depois de seu lucro ter registrado um acréscimo de mais de 20% no primeiro trimestre.

"O fato de ter sido possível uma empresa do setor de commodities

chegar e dizer 'vamos elevar nossos preços de novo' indica que eles podem fazer isso", disse Guy Stern, diretor de investimentos da divisão alemã do Credit Suisse Asset Management. "Para os lucros da empresa, isso é bom."

Os preços das matérias-primas da siderurgia subiram cerca de 20% este ano e podem subir ainda mais, disse Dolle. A Arcelor está "confiante" de que poderá elevar os preços dos contratos anuais para 2005 em 20%, disse ele.



## Brasil

# Desenvolvimento Técnicos prevêem embate com Tesouro para evitar riscos no crédito à Petrobras e à Embraer

## Mantega terá que capitalizar o BNDES

Chico Santos e Vera Saavedra  
Durão  
Do Rio

Uma das primeiras tarefas do novo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega, será convencer o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, a capitalizar o banco de fomento, aumentando seu poder de fogo para seguir financiando projetos prioritários de empresas como a Petrobras e a Embraer.

Esta é a análise de técnicos do banco que acompanham de perto as dificuldades, de natureza legal, que o banco começa a enfrentar para seguir atendendo à demanda

das duas empresas.

Ontem, o Valor informou que o BNDES tem em carteira pedidos da Petrobras que somam US\$ 2,1 bilhões (perto de R\$ 6 bilhões), mas faltam apenas cerca de US\$ 200 milhões (menos de R\$ 600 milhões) para completar o limite legal de endividamento que a petroleira pode assumir com o banco. Isso porque, segundo a legislação (resolução 2.844 do Banco Central), um banco não pode acumular com o mesmo cliente créditos superiores a 25% do seu patrimônio de referência, no caso do BNDES, R\$ 19,3 bilhões. A Petrobras só pode tomar R\$ 4,82 bilhões e já deve ao banco R\$ 4,27 bilhões.

O ex-presidente do BNDES, Car-

los Lessa, passou boa parte dos 22 meses da sua atribuída gestão empenhado em buscar o aumento do capital do banco para enfrentar esse e outros limites. Segundo técnicos do banco, o problema da Embraer é semelhante ao da Petrobras. Se no caso da estatal o risco é de que o BNDES não possa financiar as plataformas P-51, P-53 e P-54, no caso da Embraer, o risco seria para o prosseguimento do programa de financiamento às vendas de aviões, uma parceria considerada vital para a manutenção da competitividade da empresa de São José dos Campos (SP).

Se para a Embraer, o BNDES é um parceiro essencial, para a Petrobras, não se pode dizer o mes-

mo. A estatal teria como obter no mercado internacional financiamentos até em melhores condições que as que obtém no banco de fomento. Mas, dificilmente, conseguiria o dinheiro mantendo a exigência de um índice de nacionalização de 60% do preço do equipamento, como é desejo do governo e como foi acordado na encomenda da plataforma P-52, cuja obra de quase US\$ 900 milhões contou com US\$ 378,5 milhões (mais de R\$ 1 bilhão) de financiamento do BNDES.

Do outro lado da corda nesse cabo de guerra para capitalizar o BNDES está Joaquim Levy. O secretário do Tesouro tem dito que o banco está adequadamente capi-

talizado. Até agora, prevaleceu o seu ponto de vista. A expectativa de técnicos do banco é que Mantega consiga mudar isso.

Mantega segue empenhado no trabalho de formar sua equipe, uma tarefa urgente para tirar o banco da paralisia. Há duas semanas nenhum novo projeto é aprovado. O que se comenta no banco é que o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, não está conseguindo emplacar com facilidade nomes de sua escolha para a direção do banco.

Também está havendo resistências internas a pretensões, atribuídas ao presidente da República, de fazer barganha política com os cargos. Pelo que se sabe, este foi

um dos argumentos usados por Lula para pedir o cargo a Lessa.

Esta semana, Mantega deverá ter um encontro em Brasília com o presidente Lula para acertar os nomes para compor sua diretoria. Os assessores de Mantega, professor Antonio Barros de Castro e Demian Fioca, estão sendo dados como certos no novo esquema de poder no banco. Maurício Borges Lemos, da direção anterior, também deverá permanecer como titular da diretoria de Operações Indiretas, podendo acumular a área social, uma das mais disputadas pelo seu alcance político. Mantega chegou a manifestar interesse em manter outros executivos de Lessa, mas alguns pediram demissão.

## Lula volta a prometer verba para a educação

Taciana Collet  
De Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou ontem que no Orçamento de 2005 haverá R\$ 1,7 bilhão a mais para a educação. No programa de rádio "Café com o Presidente", Lula também adiantou que até o fim do próximo ano serão contratados seis mil novos professores para as universidades federais. "Nós acreditamos que sem educação nenhum país do mundo vai para a frente. Por isso nós estamos aumentando a verba para a educação em 2005 e vamos aumentar muito mais em 2006."

Lula lembrou que o ministério da Educação aumentou a verba de custeio das universidades federais em 34% e está fazendo doze projetos de expansão das instituições federais para o interior do país, como a Universidade Rural de Pernambuco para Garanhuns (PE), a Federal para Caruaru (PE), e a Federal de São Paulo para a região do ABC paulista. "E assim nós vamos fazer com que a universidade brasileira possa se interiorizar também, garantindo às regiões mais pobres do país oportunidade de ter uma universidade." O presidente reiterou o compromisso de colocar 70 mil jovens — principalmente os das escolas públicas — nas universidades. O governo já fez um acordo com 1,2 mil universidades privadas em aproximadamente 600 cidades que poderão resultar em 115 mil vagas oferecidas pelo programa Universidade para Todos (Prouni).

"Essas vagas serão analisadas pelo ministério da Educação porque queremos colocar a nossa juventude em escola de qualidade. Estamos privilegiando os estudantes pobres e vamos dar a uma parte dos adolescentes brasileiros a oportunidade de estudar." As inscrições para o Prouni começam no dia seis de dezembro.

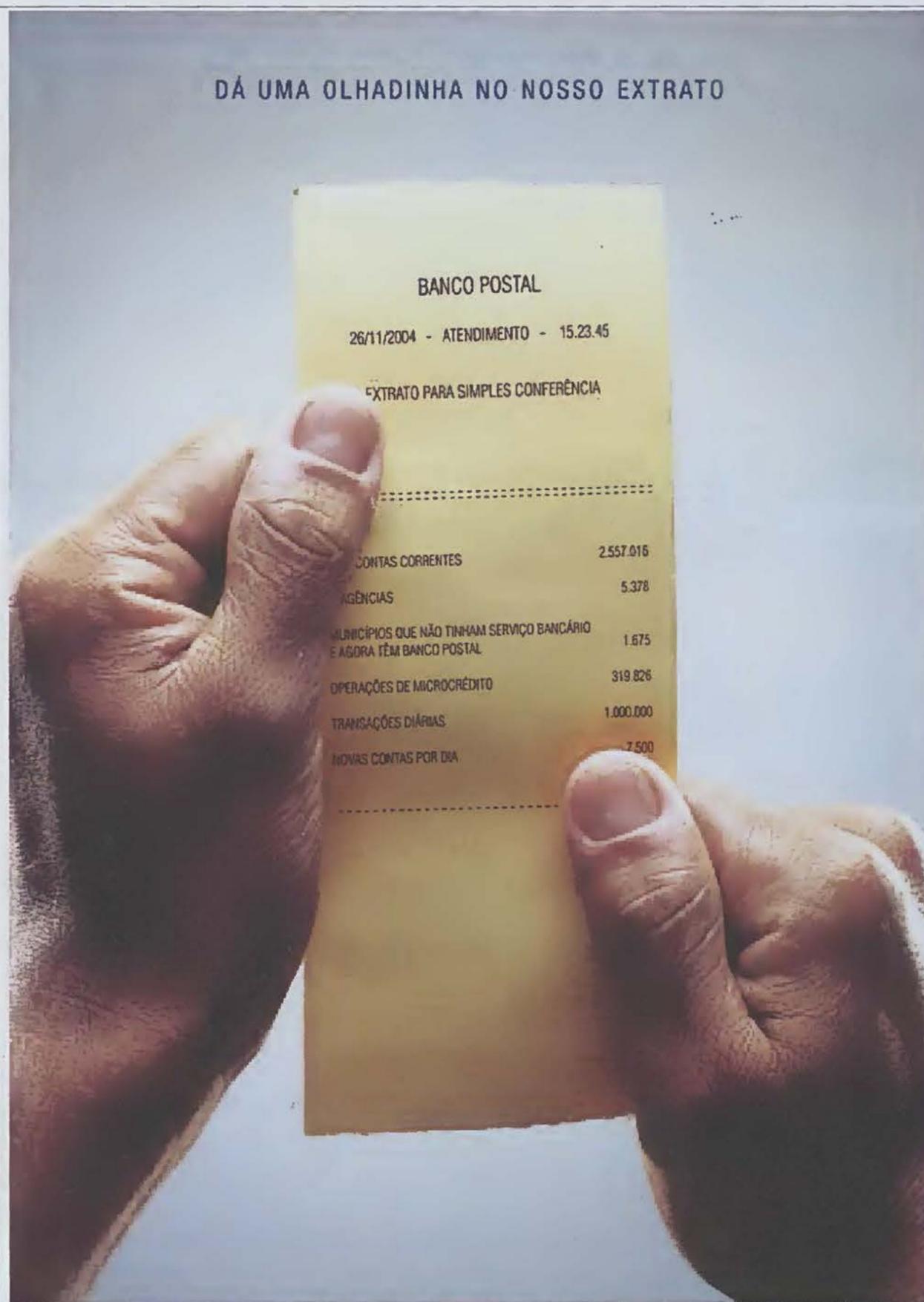
Sobre a alfabetização, Lula observou que o governo se propõe a alfabetizar dois milhões de jovens e adultos em 2005. "Estamos apostando também na formação profissional. Colocamos R\$ 130 milhões a mais no Orçamento para isso e estamos fazendo um convênio com 500 empresas onde faremos cursos dentro das fábricas."

## Curta

### Confiança

Os comerciantes do Rio esperam um Natal melhor este ano. Segundo pesquisa da Federação do Comércio do Rio de Janeiro, o faturamento deve ser 10% maior do que no ano passado. A alta deve ser puxada pelo aumento das vendas de eletrodomésticos, roupas, artigos de decoração e sapatos. A pesquisa, coordenada pelo Instituto Fecomércio-RJ, mostra que as recomendações estão aumentando.

### DÁ UMA OLHADINHA NO NOSSO EXTRATO



O Banco Postal democratizou o acesso ao crédito e promoveu uma inclusão social histórica. Agora, todo brasileiro pode abrir uma conta bancária em uma agência dos Correios e exercer sua cidadania. Sem dúvida, um saldo mais que positivo para o crescimento do país.

**BANCO POSTAL**  
CORREIOS Bradesco

Ministério das Comunicações

**PROS**  
COM PAÍS DE TODOS

3584  
03/2005 - CORREIO

Brasil

# Financiamento Emissão de debênture conversível em ações é opção após tensão entre governo paulista e federal

## BNDES e SP acertam empréstimo ao Metrô

Leila Coimbra e Sergio Lamucci De São Paulo

Em um encontro no Palácio dos Bandeirantes que durou quase duas horas, o presidente do BNDES, Guido Mantega, e o governador Geraldo Alckmin finalizaram ontem as linhas gerais de um acordo para a ampliação do Metrô paulista, que deve garantir a liberação de R\$ 394 milhões para o prolongamento da Linha 2. Os dois também discutiram a capitalização da Cesp, mas não houve avanços nessa negociação.

Mantega entregou a Alckmin uma proposta que envolve a emissão de debêntures conversíveis em ações pelo Metrô, que serão adquiridas integralmente pela BNDES-Par. Segundo ele, as garantias deverão ser os ativos de outra companhia estadual, como a Sabesp, a Companhia de Transmissão Paulista (CTEEP) ou a Cesp.

Mantega explicou que a maior parte do patrimônio do Metrô, empresa de capital fechado, está ligada à prestação de serviço público essencial, sendo de difícil execução em caso de inadimplência. Por isso, as debêntures serão permutáveis em ações com curso de mercado. A definição de quais serão elas será de São Paulo. Mantega acredita que uma semana após a definição das garantias o BNDES poderá liberar o dinheiro.

"A conversa foi proveitosa", afir-

mau Alckmin. Segundo ele, o governo deve levar no máximo uma semana para definir quais são as ações que vão entrar como garantia e apresentar ao BNDES. "Se esse for o problema, eu diria que está resolvido. Nós vamos correr bastante para que isso seja aprovado o mais rápido possível." Alckmin disse que poderão ser usadas as ações de uma ou mais empresas.

A proposta inicial de Alckmin não previa a conversão das debêntures em ações. O secretário de Economia e Planejamento paulista, Martus Tavares, explicou que a idéia era fazer uma emissão de debêntures com garantias da Companhia Paulista de Parcerias (CPP).

A CPP compraria recebíveis (o fluxo de receitas futuras) da Autoban, empresa concessionária do sistema de rodovias Anhanguera/Bandeirantes, que seriam o lastro da operação. Tavares disse que Mantega deixou claro que a garantia não era o problema, mas que o banco se sentiria mais respaldado com a emissão de debêntures conversíveis.

Segundo Mantega, isso é necessário para atender à resolução 2.827 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que obriga que os ativos em negociação tenham caráter "mobiliário" e possam ser negociados no mercado de capitais. Os recursos se destinam à expansão das linhas entre as estações Ana Rosa-Imigrantes.

Quanto à situação da Cesp, Mantega não descartou uma futura participação do banco em uma operação de socorro da Cesp, que poderia ser feita pela subscrição de uma futura emissão de debêntures da estatal. Mas a decisão está nas mãos do Ministério da Fazenda, porque depende de recursos do Tesouro, disse ele. "O BNDES não excluiu a possibilidade de participar, mas vamos começar a conversar com o ministro da Fazenda", confirmou Alckmin.

O governo do Estado quer que o

Tesouro Nacional converta em ações R\$ 600 milhões de um empréstimo total de R\$ 1,2 bilhão liberado no ano passado para a companhia energética, aumentando a sua participação na empresa de 1,4% para 28%. Mantega explicou que esse empréstimo foi feito com recursos do Tesouro, em um programa de capitalização do setor definido pelo governo federal, onde o BNDES atuou apenas como intermediário. "Por isso cabe ao Tesouro definir se rola ou não o débito. Se o órgão aprovar (a rola-

gem da dívida), o BNDES vai apoiar, inclusive a operação de aporte de capital."

A Cesp possui uma dívida em torno de R\$ 10 bilhões, dos quais R\$ 3 bilhões vencerem neste ano. Segundo Mantega, dia 16 a Cesp deve honrar o pagamento de pelo menos R\$ 200 milhões junto ao governo federal. Mas existem outros meios de se fazer isso e a capitalização da Cesp por parte do governo não está descartada. Segundo o presidente do BNDES, o governo paulista pode levantar os recursos

com a privatização da CTREP.

Questionado se as negociações com o BNDES eram um sinal de distensão nas relações com o governo federal, que ficaram tensas depois que a Fazenda bloqueou recursos de São Paulo, Alckmin foi diplomático. "O governador é zen. Eu sou adepto da medicina chinesa. O Brasil deu boas demonstrações de maturidade política, e no que depender de São Paulo vamos sempre trabalhar para fazer distinção entre questões partidárias e administrativas."

## Ação da PF desmonta fraude financeira

Juliano Basile De Brasília

A Polícia Federal realizou, ontem, uma megaoperação contra uma organização criminosa que oferecia créditos tributários "frios" a empresas em dificuldades financeiras. A Operação Tango — como foi chamada devido ao envolvimento do argentino César de La Cruz Mendoza Arieta — apurou que foram movimentados R\$ 1,5 bilhão ilegalmente. Até o início da noite, 13 pessoas haviam sido presas em diferentes Estados, incluindo Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraíba.

Segundo a PF, a organização revendia a empresas direitos sobre créditos tributários, que eram utilizados na compensação de obrigações fiscais. Os fraudadores também financiavam a compra de créditos vendidos e emprestavam dinheiro às empresas, utilizando essas operações para "lavarem" contabilmente o dinheiro obtido com o crime, informou a PF. Segundo a polícia, a negociação era feita por meio da empresa Vale Couros Trading, com sede em Palmas (TO), mas com base operacional em Porto Alegre (RS).

A Vale Couros Trading movimentou R\$ 1,49 bilhão durante seis meses no ano passado, basicamente com a compra de cartões de investimentos sem pagar impostos. O grupo era encabeçado por César de La Cruz Mendoza Arieta e por Roberto Coimbra Fabbrin. Arieta é considerado pela PF como um dos maiores fraudadores da Previdência Social. A corporação afirmou, em Brasília, através de sua assessoria de comunicação, que empresários e servidores públicos também faziam parte do grupo criminoso. A PF negou-se a citar nomes, alegando que as investigações ainda estão em curso.

A organização também promo-

via operações ilícitas, com o aval de instituições bancárias, na compra de créditos comuns, como CDBs. A PF informou que a organização pagava ao aplicador um valor superior ao que ele recebia após o recolhimento do Imposto de Renda. Dessa forma, os fraudadores assumiam o tributo, mas não efetuavam o seu recolhimento.

A Operação Tango envolveu 300 policiais federais e 46 mandados. Foram expedidos 19 mandados de prisão e 27 de busca e apreensão de documentos junto à Justiça Federal de Crimes Financeiros e Lavagem de Dinheiro em seis Estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Tocantins e Paraíba. A investigação começou em 2002.

A PF está investigando a hipótese de o Banco Santos ter se envolvido no esquema em uma operação específica. De acordo com a corporação, o Banco Santos comprou, em junho de 2004, a Vale Couros Trading, empresa utilizada pela organização. O objetivo do negócio, segundo a PF, seria usar créditos tributários estimados em R\$ 436 milhões para afastar a ameaça de intervenção no Santos pelo Banco Central.

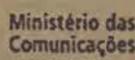
O Escritório de Advocacia Sérgio Bermudes, que representa Edegar Cid Ferreira, controlador do Banco Santos — sob intervenção do BC — confirma que o banco permutou créditos por ações da Vale Couros Trading, da titularidade de Roberto Fabbrin, em 30 de junho de 2004, com cláusula que dava ao banco a opção de devolver as ações. Os créditos de IPI, afirma a nota, tiveram legitimidade "confirmada por uma auditoria independente". Depois, acrescenta a nota, o Banco Santos, já na fase de intervenção, devolveu as ações da Vale Couros Trading em dezembro do ano passado. Ainda de acordo com a nota, a operação não causou nenhum prejuízo ao banco. (Com FolhaPress)



US\$ 100 bilhões em exportações. O Brasil chegou lá. Os Correios também.



As exportações brasileiras continuam em expansão e atingiram a marca histórica de US\$ 100 bilhões. Um resultado que significa mais crescimento econômico com geração de emprego e renda. Os Correios participam dessa conquista com o Exporta Fácil, nosso serviço de exportação simplificada. Com o Exporta Fácil, pequenas e médias empresas que não tinham acesso ao mercado externo passaram a comercializar seus produtos lá fora, diversificando nossa pauta de exportações. Um importante estímulo para os negócios do País, aqui dentro e no exterior.



## Curta

### E-mail falso sobre IR

O supervisor nacional do programa do Imposto de Renda, Joaquim Adir, alerta os contribuintes sobre um e-mail falso que vem circulando na internet em nome da Receita Federal. A mensagem afirma que há irregularidades nos dados declarados em 2005 do contri-

buinte e pede que ele abra um arquivo em anexo para corrigir os dados. Segundo Adir, esse é um golpe aplicado por quadrilhas que tentam obter informações dos contribuintes para depois utilizá-las indevidamente. Em muitos casos, os e-mails também trazem vírus nos arquivos em anexo.

Doc:

3584

03/2005 - CORREIOS